

E DEPOIS DO ADEUS?... **...EM CADA ESQUINA UM AMIGO?**

Serafim Silveira Pinheiro

Quando na manhã do dia 25 de Abril de 1974 soldados e marinheiros conseguiram, sem perda de sangue, obrigar a rendição das forças que na Ribeira das Naus ainda defendiam o regime do ditador e os polícias que impediam trânsito em algumas ruas regressaram às suas esquadras, os portugueses começaram finalmente a sentir Liberdade; e com alegria entusiasmante, mostraram sinais da vitória conseguida com coragem pelo Movimento das Forças Armadas e generosamente ofereceram cravos vermelhos aos militares. Cravos vermelhos que com genuíno desejo de paz os soldados enfiaram nos canos das suas espingardas.

Assim era a situação que levou, cerca das 11 horas daquela manhã, os militares do Movimento a entender que tinham cumprido com êxito a sua importante missão e a tornar pública a proclamação que deixaria os portugueses perceber que o País passaria a poder escolher livremente a sua forma de vida social e política, e à Nação seriam restituídos os seus legítimos e legais poderes.

Desde então, os portugueses têm vivido sem esforços de guerra; princípios de liberdade, fraternidade e igualdade estão plasmados em lei fundamental; e a Democracia tem permitido ciclos e alternâncias no poder político em conformidade com os resultados de eleições livres. Infelizmente, os protagonistas do poder político não têm sido sempre bons intérpretes e defensores dos interesses dos eleitores, em particular dos mais desfavorecidos, provocando danos no tecido social, cujos efeitos só um Povo nobre tem paciência para aturar.

Sinto que tem havido tanta paciência porque o espírito de Abril existe na maioria do Povo, reforça o seu desejo de liberdade e democracia e motiva ainda muitos milhares a encher praças e ruas para comemorar a data histórica.

Estou solidário com os que comemoram a data, mas não posso esconder o meu pessimismo quanto ao futuro, porque cresce o número de excomungadores do espírito de Abril. Se além de mostrar cravos na mão e fazer discursos de circunstância durante cerimónias protocolares, os protagonistas dos poderes

constituídos não melhorarem o governo, os portugueses continuarão a engrossar as fileiras dos excomungadores e correremos enorme risco de em Portugal se ouvir dizer adeus a Abril.

Desgraçadamente, depois de tal adeus não haverá em cada esquina amigos da Democracia e os sonhos de liberdade, igualdade e fraternidade, morrerão. Coragem de “capitão de Abril” e tenacidade de lutador pela Liberdade e Democracia, precisa-se.